




Representação de fotografias de arte sacra: aspectos simbólicos

Representation of sacred art photographs: the symbolic aspects

Adriana Aparecida Lemos Torres 

Doutoranda em Gestão e Organização do Conhecimento
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
adrianalemos.ufmg@gmail.com

Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan 

Doutora em Ciências da Informação
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
benildes@gmail.com

Resumo

A fotografia de arte sacra possui natureza documental, retratando dois tipos distintos de documento iconográfico: a fotografia e a obra retratada (referente ou trabalho representado). Esse tipo documental está no domínio das Artes e do Patrimônio Histórico e Cultural. Para a representação desse tipo documental, numa visão museológica, é preciso considerar os aspectos intrínsecos (representação descritiva), os extrínsecos (representação temática), as questões visuais, as subjetivas e as simbólicas. Embora sejam bens tangíveis, as esculturas sacras também possuem valores intangíveis (valores históricos, estéticos e devocionais). Tem como objetivo buscar na literatura insumos para verificar três elementos: a) Funções e atributos das esculturas sacras; b) metodologias de representação de imagens; c) representação dos aspectos simbólicos. Para tanto, a pesquisa, de natureza aplicada e descritiva, utilizou a revisão bibliográfica narrativa e o método Análise de Conteúdo de Bardin (1977), a partir de três categorias de análise. Os resultados demonstram a relevância da inclusão dos aspectos interpretativos e simbólicos na representação desse tipo documental. Apresenta-se uma proposta de metodologia que abarca todos os elementos considerados de modo exaustivo, assim como um exemplo de sua aplicação.

Palavras-chave: representação de imagens; indexação de fotografia; Patrimônio Histórico e Cultural.

Abstract

Sacred art photography has a documentary nature, portraying two distinct types of iconographic document: the photograph and the portrayed work (referring or the represented work). This type of document is in the field of Arts and Historical and Cultural Heritage. To represent this type of document from a museological point of view, it is necessary to consider the intrinsic aspects (descriptive representation), the extrinsic aspects (thematic representation), the visual, subjective and symbolic issues. Although they are tangible goods, sacred sculptures also have intangible values (historical, aesthetic and devotional values). It aims to search the literature for inputs to verify three elements: a) Functions and attributes of sacred sculptures; b) image representation methodologies; c) representation of symbolic aspects. To this end, the research, of an applied and descriptive nature, used the narrative bibliographic review and Bardin's Content Analysis method (1977), based on three categories of analysis. The results demonstrate the relevance of including interpretative and symbolic aspects in the representation of this type of document. A methodology proposal is presented that covers all the elements considered in an exhaustive manner, as well as an example of its application.

Keywords: image representation; photography indexing; Historical and Cultural Heritage.



doi: [10.28998/cirev.2024v11e16547](https://doi.org/10.28998/cirev.2024v11e16547)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 17/10/2023

Aceito em: 23/12/2023

Publicado em: 29/01/2024

1 INTRODUÇÃO

Os registros de conhecimento em documentos, em seu sentido mais amplo, são essenciais para a geração de informações e, como consequência, para a construção de novos conhecimentos, num ciclo informacional constante. Manini (2002, p. 36) destaca que “documento é a concretização de toda informação registrada (e útil, para ser guardada) – independente de qual seja o suporte desta informação – passível de transmitir conhecimento; é o testemunho da realização da atividade humana”.

Ilustrações, cartazes, desenhos, infográficos, mapas, pinturas e fotografias são algumas das tipologias denominadas de documentos imagéticos presentes na vida cotidiana das pessoas, das organizações, do ensino-aprendizagem e em outras finalidades. A encontrabilidade desse tipo de documento exige pensar a sua organização e a representação do conteúdo nele retratado, considerando os atributos específicos e os aspectos intrínseco e extrínseco¹. Vechiato e Vidotti (2014a, p. 164) esclarecem que a encontrabilidade da informação “sustenta-se fundamentalmente na interseção entre as funcionalidades de um ambiente informacional e as características dos sujeitos informacionais”. Morville (2005) explica que o funcionamento adequado de um ambiente informacional é diretamente dependente do público-alvo. Nessa perspectiva, “a encontrabilidade ocorre a partir da busca de informação por meio da navegação em um website ou por meio das estratégias de pesquisa lançadas em um mecanismo de busca (*search engine*)” (Vechiato; Vidotti, 2014b, p. 44).

Sendo assim, Santos e Azevedo (2021) afirmam que os profissionais da informação que tratam esse tipo de documento precisam deter um conhecimento formal e de saberes especializados que permitam analisar os objetos imagéticos e identificar neles os elementos descritivos e temáticos que possam trazer sentido a um dado público. Para os autores, esse profissional deve ter “conhecimentos sobre a natureza, aspectos técnicos da fotografia, tais como equipamento utilizado, e contextualização das obras” (Santos; Azevedo, 2021, p. 148).

Na literatura, encontram-se metodologias para a representação de diversas tipologias de documentos imagéticos, dentro das quais se destacam aquelas direcionadas para o tratamento da tipologia fotografia. Em especial, interessam a este estudo as fotografias de esculturas de arte sacra. Nesse contexto, este estudo se orienta pela questão: Quais os atributos subjetivos e simbólicos devem ser considerados na representação de fotografias de esculturas de arte sacra, para representar os aspectos intrínsecos e extrínsecos desse tipo de documento iconográfico?

Depois desta breve introdução, o artigo se organiza da seguinte maneira: a seção 2 discorre sobre a organização e a representação de documentos iconográficos; a seção 3 apresenta a metodologia da revisão bibliográfica (fase 1) e do método da Análise de Conteúdo (fase 2); a seção 4 trata dos resultados obtidos, e, por fim, apresentam-se as considerações finais, na seção 5, seguidas das referências.

¹ Neste estudo, trabalhou-se a análise sob o ponto de vista museológico, quando os objetos (no caso, as fotografias de esculturas de arte sacra) possuem informações intrínsecas, identificadas e retiradas do próprio objeto, sem necessidade de recorrer a outras fontes (no caso, os elementos descritivos), e informações extrínsecas, que são aquelas que precisam ser buscadas em outras fontes para que sejam conhecidos o contexto e o significado (ou valores) que o objeto expressa para uma dada comunidade ou público (os elementos temáticos – de sentido e contexto), conforme Mensch (1987), Ferrez (1994) e Albuquerque (2015).

2 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A concepção de organização da informação neste estudo diz respeito à organização dos registros de conhecimento, daquilo que “foi externalizado pela fala ou pela escrita e tornado, deste modo, tangível”, vertendo-se em informação, que é “a unidade operacionalizável do conhecimento” (Ortega, 2013, p. 34) que pode ser representada. Le Coadic (1996, p. 5) destaca que a informação se refere ao “conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impresa ou numérica), oral ou audiovisual. [...], que comporta um elemento de sentido. [...] graças a um sistema de signos (a linguagem), [...] que associa um significante a um significado”, pois, a “informação é uma forma material da existência do conhecimento”, que “existe e exerce sua função social por meio de um suporte físico” (Bräscher; Café, 2008, p. 3-4) ou digital.

Quadro 1 - Relação entre os três níveis de informação, propostos por Buckland (1991), e o objeto informacional do tipo fotografia

Níveis de sentido de informação, segundo Buckland		Fotografia como informação de acordo com os níveis de Buckland, segundo Manini	
Níveis	Conceito	Fotografia segundo a classificação de Buckland	Exemplo
Informação-como-coisa	Denota coisas que possuem o caráter informativo como dados, textos, documentos, objetos e eventos.	Fotografia no nível Informação-como-coisa.	Objetos fotográficos (negativos de vidro e flexíveis, positivos em papel, diapositivos).
Informação-como-processo	Trata-se do “ato de informar”; ou comunicação do conhecimento; ou “novidade” acerca de fato ou ocorrência; ou, ainda, da ação de falar ou ter falado sobre alguma coisa.	Fotografia no nível Informação-como-processo.	A pesquisa histórica contextualizadora da imagem e sua correlação com outros documentos – fotográficos, textuais ou outros quaisquer – na construção e/ou amplificação de sentido de uma dada imagem.
Informação-como-conhecimento	Retrata o conhecimento que é comunicado ou transmitido.	Fotografia no nível Informação-como-conhecimento.	Resultados de investigações e pesquisas de caráter comparativo entre fotografias e textos históricos.

Fonte: Torres (2019, p. 26) com base em Manini (2011).

Buckland (1991, p. 1) estabelece três níveis de sentido para o termo “informação”: 1) “informação-como-processo”, que é o “ato de informar” ou o processo comunicacional; 2) “informação-como-conhecimento”, que retrata o conhecimento que está sendo transmitido, e 3) “informação-como-coisa”, se referindo a objetos que têm intencionalidade informativa, tais como dados, textos, documentos e eventos. Discorrendo sobre essa questão, Manini (2002, p. 34) afirma que “os sistemas de informação só podem tratar diretamente com Informação como Coisa”, uma vez que o conhecimento somente será passível de representação caso possa “ser representado através de signo, sinal, dado, texto, filme”. Nessa perspectiva, “enquanto a informação é algo dado, o conhecimento é a maneira como se lida com a

informação, inclusive na geração de mais conhecimento” (Manini, 2002, p. 34). Para confirmar sua concepção sobre o que é informação, a Manini (2011) relaciona os níveis de sentido da concepção de Buckland (1991) ao documento (ou objeto informacional) do tipo fotografia, conforme o Quadro 1.

Com o exposto no Quadro 1, Manini (2011) defende que a fotografia como documento informacional a ser tratado nos sistemas de informação é aquela concreta, considerada no nível de informação-como-coisa.

Buckland (1991) destaca que o termo “documento”, entendido como coisa informativa, ou seja, “unidade documentária”, é “amplo o suficiente para incluir no rol dos documentos, por exemplo, objetos constantes de acervos formados de coisas da natureza, artefatos, imagens e sons” (Alvarenga, 2003, p. 20). Com isso, pode-se dizer que englobam linguagens verbais e não verbais.

Na perspectiva do desafio de organizar e representar informação para públicos diversos, no âmbito da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, há os processos tais como catalogação (representação descritiva), indexação (representação temática), resumo, classificação, entre outros (Souza, 2013), pois, segundo Bräscher e Café (2008, p. 5), “o objetivo do processo de organização da informação é possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação”, a partir dos “atributos [descritivos e temáticos] de um objeto informacional específico”. Esses dois tipos de atributos se aplicam, igualmente, a documentos textuais verbais e a documentos iconográficos.

Contudo, Smit (1996, p. 29) afirma os procedimentos de representação dos documentos textuais verbais não podem ser aplicados, sem adaptação, aos documentos iconográficos, tal como a fotografia, pois,

[1] o estatuto da imagem fotográfica distingue-se do texto; [2] a utilização da imagem fotográfica (e de imagem em geral) não se baliza unicamente por seu conteúdo informacional, mas também por sua expressão fotográfica.

A autora explica que a expressão fotográfica inclui todos os elementos dos recursos técnicos e de estilo, tais como as escolhas de ângulo, lente e filtros, usados pelo fotógrafo, que individualizam as suas ideias e a sua criatividade.

Desse modo, é necessário desenvolver metodologias próprias para a representação de informação imagética, uma vez que há diversas particularidades na análise documentária de iconografias. Como exemplo, se destaca que é necessário, na representação temática (indexação), que os elementos retratados na fotografia sejam transcritos em expressões verbais (Manini, 2002).

Neste estudo, interessa uma representação da informação de documentos iconográficos que permita a inter-relação entre objetos, processos, produtos, instrumentos, usos e campos teórico-metodológicos, conforme tratada por Dodebei (2002), uma vez que ela não é “autodescritiva” (Ferreira; Santos, 2013, p. 2). Há, também, que se considerar, a subjetividade do profissional indexador na atividade de representação de documentos iconográficos, questão que já é discutida em relação à representação de informações textuais verbais.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo se caracteriza como de natureza aplicada e objetivos exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa do fenômeno estudado. Quanto aos procedimentos técnicos, utilizou o método da revisão bibliográfica narrativa (fase 1), para a ex-

ploração da literatura e coleta de dados e o método da Análise de Conteúdo (fase 2), de Bardin (1977), para a análise dos dados.

Na fase 1, o método da revisão bibliográfica narrativa foi utilizado para a exploração da literatura. Destaca-se que uma revisão bibliográfica narrativa tem como propósito refletir e descrever o estado da arte de um dado assunto, buscando fazer uma leitura crítica da literatura recuperada (Rother, 2007). Ainda que a seleção dos documentos recuperados e a interpretação dos conteúdos estejam sujeitas à subjetividade dos pesquisadores que a aplicam, ela é apropriada para trazer à luz os aspectos teórico-metodológico e contextual dos temas analisados (Soares *et al.*, 2013), como é o caso deste estudo. Segundo os autores, este tipo de revisão está focado no mapeamento do conhecimento existente sobre determinada temática.

As fontes de coleta de dados selecionadas se referem a quatro bases de dados, a saber: 1) Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI): acervo de 57 periódicos nacionais da área da Ciência da Informação; 2) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT): contém teses e dissertações das instituições de ensino e pesquisa do Brasil; 3) Google Acadêmico: produções da literatura acadêmica, incluindo artigos científicos, dissertações e teses, livros, resumos e outras produções; e 4) Base PERI: base referencial pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG), que contém artigos de periódicos e de anais de eventos técnico-científicos nas áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Arquivologia e Museologia, e outras áreas interdisciplinares. Para a escolha das bases de dados, consideram-se como critérios a abrangência geral de buscas (Google Acadêmico) e a especificidade da área da Ciência da Informação com suas publicações (BRAPCI, BDTD/IBICT e PERI).

Ainda na fase 1, como critérios de inclusão e exclusão, foram estabelecidos os seguintes elementos: a) recorte temporal: para a busca nas quatro bases de dados foi considerado o período de 2007 a junho de 2018, uma vez que a revisão foi conduzida em agosto de 2018; b) documentos com acesso ao texto completo; c) nos idiomas inglês e português.

Aos documentos recuperados nessa busca, são juntados documentos do acervo pessoal, formado por referências obtidas em disciplinas cursadas (História e Imagens, Manifestações artísticas na Idade Média Oriental e Ocidental, entre outras) e com indicações de bibliografia por especialistas da área de História.

Na fase 2, o método da Análise de Conteúdo foi aplicado na análise dos dados coletados, a partir de três etapas básicas, a saber: 1) pré-análise (exploração da literatura), 2) exploração do material, e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, sem uso de indicadores quantitativos.

Definiu-se que não haveria a quantificação dos documentos recuperados, prevalecendo a abordagem qualitativa da análise. Neste estudo, são analisadas três categorias como recorte das categorias da pesquisa mais ampla, a saber: a) funções e atributos das esculturas sacras; b) metodologias de representação de imagens; c) representação dos aspectos simbólicos. Os resultados das análises estão descritos na próxima seção.

3.1 Revisão bibliográfica narrativa

Nesta fase, houve a exploração da literatura, nacional e internacional, que foi utilizada como insumo para responder à seguinte questão de pesquisa: Quais os atributos devem ser considerados na representação de documentos iconográficos do tipo fotografias, para

representar os aspectos intrínsecos e extrínsecos desse tipo de documento, e quais metodologias foram desenvolvidas para essa finalidade?

Ao final da busca nas quatro bases de dados selecionadas, foram recuperados documentos cujos conteúdos atenderam ao foco deste estudo, que, juntamente com os documentos do acervo pessoal e as sugestões de leitura de especialistas em História, formaram um conjunto exaustivo de documentos. Além disso, para enriquecer ainda mais esse conjunto e torná-lo mais exaustivo, os estudos listados nas referências dos documentos recuperados na busca nas quatro bases de dados foram também consultados, tendo em vista verificar se havia insumos para responder à questão de pesquisa. Desse modo, considera-se que os documentos selecionados para análise (fase 2) atenderam aos critérios de exaustividade, representatividade (capazes de, em conjunto, responder à questão de pesquisa), homogeneidade e pertinência (os documentos analisados têm foco em metodologias de representação iconográficas, tratam do contexto religioso da arte sacra e das especificidades dos atributos de fotografias de esculturas sacra).

3.2 Análise dos dados: método da Análise de Conteúdo

Nesta fase 2, a primeira etapa do método da Análise de Conteúdo, da pré-análise, consistiu na organização de todo o material do conjunto selecionado e formado na fase 1. Para tanto, os documentos foram agrupados segundo as três categorias de análise definidas *a priori*.

Na segunda etapa do método da Análise de Conteúdo, da exploração do material, os documentos selecionados para a análise foram examinados minuciosamente, com a busca de quadros de referência e a verificação do alinhamento dos conteúdos ao propósito do estudo e da cobertura do escopo.

Na terceira e última etapa do método da Análise de Conteúdo, de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, realizou-se, primeiramente, a codificação de cada documento e, em seguida, a leitura técnica, para identificar as unidades de registro e de contexto, a fim de delimitar a interpretação. Por fim, foram feitas as inferências, com a extração de informações e correlações, e a apresentação do conteúdo em tabelas e quadros, que expressam as interpretações.

Os conteúdos resultantes das inferências e interpretações são apresentados a partir das categorias de análise estipuladas *a priori*: a) funções e atributos das esculturas sacras (4.1); b) metodologias de representação de imagens (4.2); c) representação dos aspectos simbólicos (4.3).

4 RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados das duas fases dos procedimentos metodológicos: da revisão bibliográfica narrativa e do método da Análise de Conteúdo.

4.1 Funções e atributos das esculturas sacras

A escultura é uma antiga forma de expressão humana, considerada como um tipo de linguagem visual, e, segundo Costa (2005), constitui uma maneira de representação da realidade externa, que permite o compartilhamento de sentimentos e emoções, de visões do homem sobre o mundo e de sua relação com este.

Segundo a NBR 6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2002), a escultura é um documento tridimensional, embora Pietroforte (2018) menciona a existência também de esculturas bidimensionais. E sua natureza é diversificada em temáticas, formas, processos e técnicas, materiais de composição, estilos e funções, conforme disponível no Apêndice A.

Neste trabalho, as esculturas sacras referem-se às obras do contexto religioso católico, que forneceu uma diversidade de temáticas para as esculturas, mas, em síntese, representa a Santíssima Trindade, Jesus Cristo, a Mãe de Cristo, os santos e os mártires, os personagens e episódios bíblicos. O historiador Peter Burke (2004) menciona sobre a relação constante das imagens com questões como a devoção, o culto e a doutrinação.

Desde o período medieval é crescente o número de artes sacras nas igrejas assim como nos cultos particulares, embora já existissem desde os primórdios do Cristianismo, nos desenhos, seguidos pelos vitrais, pinturas e esculturas no Renascimento. A partir da Reforma Protestante, se intensificou a produção de imagens, com o incentivo pela Igreja Católica ao culto às imagens, corroborado pelo Concílio de Trento em 1563, em oposição às ideias iconoclastas protestantes (Brandão, 2011).

Com função simbólica e evocativa, as imagens eram consideradas pedagógicas por transmitirem mensagens e tinham a função de disseminar o Cristianismo. Assim, as imagens sacras reforçaram o culto e a veneração à Virgem Maria e aos santos, que se distinguem da adoração exclusiva e própria a Deus.

De acordo com Santos, Fernandes e Santos (2017), no Brasil Colonial, a presença de esculturas sacras se dava tanto pela constante importação portuguesa quanto pela produção no território brasileiro, e estavam presentes nos ambientes religiosos públicos (em igrejas e capelas) e nos privados, compondo altares domésticos. Para Brandão (2011), as imagens no contexto cristão desempenham três funções: reavivar a memória dos fatos históricos, estimular a imitação dos representados e permitir a sua veneração.

As imagens sacras são, além de artefatos religiosos, uma manifestação artística. No Brasil, por exemplo, em muitas esculturas encontra-se o estilo Barroco.

A partir do Movimento Modernista da década de 1920, no Brasil, segundo Rodrigues (2013), iniciou-se um processo de valorização do passado colonial. Neste contexto, foram criadas políticas públicas para a preservação do patrimônio, incentivando o colecionismo pelos membros da elite. Simionato e Santos (2017) afirmam que, posteriormente, esses objetos passaram a compor o acervo de instituições de memória e exposições e galerias de arte sacra.

Muitas artes sacras constituem um tipo de bem patrimonial cultural. A fotografia de arte, assim, torna-se um importante instrumento de acesso à obra original, ainda que limitada, e de democratização da cultura aos diversos segmentos da sociedade, conforme destacam Ferreira e Santos (2014).

Este estudo trata da fotografia de arte sacra, no contexto católico. A fotografia de arte sacra possui natureza documental e compreende dois tipos distintos de documento iconográfico: a fotografia e a obra retratada (referente ou trabalho representado). Esse tipo documental está no domínio das Artes e do Patrimônio Histórico e Cultural e possui diferentes funções para distintos contextos: para a construção de inventários de museus, como documentação suporte para restauração de artes; na constituição de acervos fotográficos voltados a pesquisas por especialistas; para a elaboração de catálogos para exposições; para a constituição de repositórios físicos e virtuais de arte; para a preservação e a divulgação do Patrimônio Histórico e Cultural.

Segundo Burke (2004), muitas religiões deram importância às imagens, em diferentes culturas e períodos, construindo um extenso campo de pesquisas para historiadores. Esse campo pode ser expandido para outras áreas, como a Ciência da Informação.

Neste estudo, o foco é a representação da fotografia de esculturas sacras. Para esta representação, é preciso considerar os seus atributos, os valores simbólicos (culturais e religiosos) e os contextos em que se inserem, bem como a sua função social e cultural.

As esculturas - retratadas na fotografia documental - embora sejam bens tangíveis, expressam valores intangíveis. A história, a arte e a cultura estão representadas nas esculturas sacras, por meio dos “valores histórico, estético e devocional da peça” (Minas Gerais, 2014, p.13). Desta forma, para a representação de fotografias de esculturas sacras devem ser considerados tanto os atributos visuais, como também os aspectos simbólicos e devocionais.

Bocato e Fujita (2006) defendem a necessidade de uma representação de imagens mais abrangente, considerando não somente os atributos visuais, mas incluindo os aspectos cognitivos, afetivos ou interpretativos relacionados à imagem.

Defende-se a realização de uma representação abrangente - tendo em vista a encontrabilidade dessas esculturas -, incluindo os aspectos descritivos e temáticos, e considerando os seus elementos constituintes.

Segundo Costa (2009), Pinelas (2015) e Pietroforte (2018), os elementos constituintes das esculturas são: matéria, cor, forma, expressão, técnica e autor. Estes elementos são contemplados tanto na representação descritiva quanto na representação temática (incluindo os aspectos simbólicos).

As principais categorias de atributos das esculturas, considerando seus elementos constituintes e os resultados da pesquisa bibliográfica, são: biográficos, físicos, histórico-artísticos, temáticos, visuais e relacionais, conforme dispostos no Quadro 2.

Quadro 2 – Atributos das esculturas de arte sacras

Atributos	Categorias
Biográficos	Autoria/ atribuição; Título; Data (dia/mês /ano/século); Local (país/estado/cidade); Localização.
Físicos	Material; Dimensões; Objetos/elementos (adicionais).
Histórico-artísticos	Estilo; Procedência/acervo.
Temáticos	Descrição; Atributos do santo/mártir.
Visuais	Cor; Técnica.
Relacionais	Código/nº de registro; Documentos anexos; Referências bibliográficas.

Fonte: Torres (2019, p. 141-142).

A representação descritiva é composta por dados intrínsecos das esculturas, que compõem os atributos biográficos, físicos, visuais e histórico-artísticos, expostos no Quadro 2. A representação temática é composta, sobretudo, pelos atributos temáticos (pessoa retratada, atributos do retratado e indumentária), podendo-se também considerar as outras categorias de atributos, conforme o acervo e a demanda dos usuários.

A representação temática de uma escultura sacra se inicia pelo retratado na imagem, que pode ser um santo, um mártir, Jesus Cristo, a Virgem Maria ou um personagem bíblico.

Para a sua identificação, segundo Costa (2009), é importante considerar os atributos ou insígnias e a indumentária.

Os atributos, segundo Pereira (2014, p. 46), constituem “aqueles objetos que são utilizados como signos que particularizam e possibilitam identificar um santo. Eles variam, por exemplo, entre uma coroa, uma cruz, um livro (como a Bíblia), uma planta (palma ou rosas, etc.), entre outros”. Esses atributos, segundo Santos, Fernandes e Santos (2017), auxiliam na definição das características iconográficas. Para a identificação dos atributos dos santos e mártires das esculturas, recorre-se aos estudos iconográficos da arte do Cristianismo e estudos de simbolismos.

Os atributos, também denominados insígnias, segundo Cândido (2006, p. 71), são “objetos usados como sinais distintivos, individuais ou coletivos, de função, dignidade, posto, nobreza, nação; exclui mobiliário e indumentária”. Um exemplo é a coroa, classificada como insígnia (classe) e corresponde a um dos atributos da escultura de Nossa Senhora de Fátima.

Costa (2009) apresenta a importância da indumentária que acrescenta ou estabelece previamente a identificação do santo, e do hábito ou vestimenta de uma Ordem religiosa que contribui para a caracterização e identificação do santo.

Um exemplo do auxílio dos atributos/insígnias e do hábito para a identificação do santo ou mártir retratado é a escultura de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da Ordem dos Carmelitas (Figura 1).

Figura 1 – Esculturas de Nossa Senhora do Carmo



Fonte: Esculturas do Convento Santa Tereza de Jesus e do Convento São João da Cruz em Belo Horizonte
Fotografias: Torres (2019).

O hábito marrom e o manto branco de Nossa Senhora do Carmo são utilizados pela Ordem Carmelita, que inclui a vertente feminina e a masculina. O Menino Jesus no colo representa a apresentação de Jesus por Nossa Senhora ao mundo: o Menino Jesus também usa o manto branco e apresenta em sua mão direita o gesto de bênção à humanidade. O escapulário na mão de Nossa Senhora representa a sua aparição a São Simão, quando ela entrega o objeto ao santo como um objeto para a Ordem e a promessa de proteção para quem o utilizar.

4.2 Metodologias de representação de imagens

Para a representação mais abrangente de fotografias de esculturas sacras, a pesquisa buscou uma metodologia que abrangesse tanto os aspectos intrínsecos (representação des-

critiva), quanto os aspectos extrínsecos (representação temática), além das questões visuais, subjetivas e simbólicas das fotografias de esculturas sacras.

Pesquisas de diferentes autores são encontradas na literatura – Panofsky (1979), Bléry (1981); Shatford Layne (1986), Smit (1996), Alves e Valerio (1998) e Manini (2002) – e vêm propondo metodologias específicas para a organização e representação de fotografias, que têm atributos distintos dos registros de textos verbais.

Baseando-se na revisão da literatura, verificou-se que essas metodologias enfocam tanto a representação temática quanto a descritiva. Em geral, elas não se excluem; algumas se sobrepõem, e outras, em certa medida, complementam-se, para favorecer uma representação mais abrangente. Todavia, não se encontrou nenhuma que contemplasse todos os aspectos considerados como necessários na representação deste tipo documental. Desse modo, buscaram-se em cada uma os aspectos necessários para a representação desse tipo documental e, a partir delas, foi proposta uma metodologia para a representação de fotografias de esculturas sacras.

Para compor a proposta deste estudo, foram selecionadas as metodologias dos seguintes autores: Panofsky (1979), Bléry (1981), Shatford Layne (1986); Smit (1996), Alves e Valerio (1998) e Manini (2002), conforme exposto no Quadro 3.

Quadro 3 - Metodologias de representação de imagens

Ano	Autor	Breve descrição da metodologia	Abrangência
1979	Panofsky	Destinado inicialmente a obras de arte; também aplicável à fotografia; representação da imagem em três níveis: pré-íconográfico, íconográfico e íconológico.	Representação temática
1981	Bléry	Representação que inclui questões técnicas, localização no tempo, localização no espaço, o que focalizado e as ações dos seres vivos retratados na imagem.	Representação temática e descritiva
1986	Shatford Layne	Representação em dois níveis: DE (Genérico e Específico) e SOBRE, com correlação com os níveis de Panofsky e com as categorias Quem, O quê, Onde, Quando e Como.	Representação temática e descritiva
1996	Smit	Representação de aspectos concretos: DE (genérico e específico: Quem, O quê, Onde, Quando e Como), e aspectos abstratos: SOBRE (interpretação do indexador); e Expressão fotográfica (ângulo, enquadramento, luminosidade, cor etc.).	Representação temática e descritiva
1998	Alves e Valério	Utilizada pela Biblioteca Nacional em suas fotografias: foco no aspecto histórico: Quem fotografou? Quando? Onde? Que e/ou quem foi fotografado?	Representação temática e descritiva
2002	Manini	Representação de aspectos concretos: DE (genérico e específico: Quem, O quê, Onde, Quando e Como), e aspectos abstratos: SOBRE (interpretação do indexador); e Dimensão Expressiva (ângulo, enquadramento, luminosidade, cor etc.).	Representação temática e descritiva

Fonte: Torres (2019, p. 139).

4.3 Representação dos aspectos simbólicos

A metodologia proposta contempla tanto a parte descritiva quanto a temática. Os aspectos interpretativos e simbólicos podem ser retratados na parte específica para a representação temática da metodologia apresentada.

Após a realização da pesquisa bibliográfica narrativa, não foi recuperada qualquer metodologia que englobasse todos os aspectos considerados relevantes na representação de fotografias de esculturas de arte sacra – dos aspectos biográficos e visuais aos interpreta-

tivos e simbólicos – e que compreenda os atributos dos dois tipos de documentos iconográficos – tanto da fotografia quanto da obra retratada. Desse modo, foi proposta uma metodologia abrangente, composta por duas partes.

A Parte 1 foi composta a partir das categorias QUEM, O QUÊ, QUANDO, ONDE E COMO de representação, da proposta de Bléry (1981) e de Alves e Valerio (1998), fazendo um cruzamento com os atributos biográficos, físicos e relacionais, conforme mostra o Quadro 4.

Quadro 4 - Proposta da metodologia de representação (Parte 1).

Metodologia de Representação – Parte 1		
Categorias	Fotografia	Escultura
QUEM / O QUE	Tipo	Objeto
	Título	Título
	Autor (fotógrafo)	Autoria / atribuição
	Autor entidade (estúdio, agência)	Autor (proprietário)
	Acervo	Acervo
ONDE	Local de produção (país / estado / cidade)	Local de produção (país / estado / cidade)
		Localização física
QUANDO	Data de produção (dia / mês / ano / século)	Data de produção (dia / mês / ano / século)
COMO (características físicas)	Suporte	Material
	Tamanho	Dimensões
	Resolução	
	Cor	Cor
	Formato	Técnica
NSA	Estilo	
NOTAS	Código / nº de registro	Código / nº de registro
	Relação com outros documentos	Relação com outros documentos
	Grupo da imagem	Grupo de obras
	Quantidade de fotografias	Quantidade de obras

Fonte: Torres (2019, p. 155-156).

Observa-se, no Quadro, 4 que existem categorias tanto para a descrição da fotografia quanto da obra retratada nelas, ainda havendo um campo para inserir um pequeno resumo sobre esse conjunto (fotografia e obra), elementos considerados relevantes para uma completa representação.

A representação temática, que trata do conteúdo informacional referente aos assuntos do registro fotográfico, está disposta na Parte 2 da composição da metodologia proposta, conforme mostra o Quadro 5.

Observa-se no quadro 5 que para a construção da Parte 2, de representação temática da metodologia, foi realizado o cruzamento das categorias QUEM, O QUÊ, QUANDO, ONDE E COMO com as categorias de Shatford Layne (1986) – DE Genérico, DE específico e SOBRE –, da mesma forma como proposto por esta autora, que associou suas categorias aos níveis de descrição de Panofsky (1979), também equivalentes às categorias de Agustín Lacruz (2010; 2014).

Os níveis de descrição, de análise e de interpretação correspondem àqueles propostos por Panofsky (1979) e Shatford Layne (1986), respectivamente: 1) nível de descrição – pré-iconográfico (aspecto factual) / De genérico; 2) nível de análise – iconográfico (aspecto factual) / DE Específico; 3) nível de interpretação – pré-iconográfico (aspecto expressivo) + iconográfico (aspecto expressivo) / SOBRE; e iconológico. As terminologias – descrição, aná-

lise e interpretação – relacionam-se com os planos de significação propostos por Agustín Lacruz (2010; 2014), que encontram embasamento teórico em Panofsky (1979).

Quadro 5 - Proposta da metodologia de representação (Parte 2).

Metodologia de Representação – Parte 2				
Categorias	Nível De Descrição (DE genérico)	Nível de Análise (DE Específico)	Nível de Interpretação (SOBRE)	Expressão Fotográfica
QUEM / O QUÊ O que estão os objetos e seres fazendo? (ações, eventos, emoções).	Nomeiam, de forma individual, pessoas, animais, coisas (descrição genérica de objetos).	Tipos de pessoas, animais, coisas (denominação específica de objetos). #atributos dos santos.	Seres míticos (genérico/ específicos); Abstrações manifestadas ou simbolizadas por objetos ou seres (identificação de pessoas / seres míticos; de significados simbólicos ou de conceitos abstratos)	NSA*
	Nomeiam, de forma individual, os eventos (descrição genérica de eventos).	Ações e condições (denominação específica de eventos).	Emoções; Abstrações manifestadas por ações e eventos (descrição do humor ou emoção)	NSA
ONDE Local e lugar; geográfico, cosmográfico e arquitetônico.	Nomeiam, de forma individual, localizações geográficas.	Tipo de lugar geográfico ou arquitetônico.	Lugares simbolizados (genérico/ específico); Abstrações manifestadas pelo local	NSA
QUANDO Tempo: linear ou cíclico.	Tempo linear: datas ou períodos.	Tempo cíclico: estações, hora do dia.	Emoções ou abstrações simbolizadas ou manifestadas pelo tempo	NSA
COMO (características físicas)	NSA	NSA	NSA	Características técnicas da fotografia (planos, foco, movimento, forma, ângulo, cor, textura, iluminação, perspectiva, equilíbrio, composição)
RESUMO: elaborar um resumo do tipo descritivo (ou indicativo).				

Fonte: Torres (2019, p. 158). *NSA = Não Se Aplica

A categoria QUEM / O QUÊ do segundo nível de análise – DESCRIÇÃO (DE genérico) abrange os atributos dos santos/mártires. E a categoria QUEM / O QUÊ do terceiro nível de análise – INTERPRETAÇÃO (SOBRE) [onde os atributos religiosos são descritos] – coluna destacada em cinza no Quadro 4, retrata emoções, abstrações manifestadas por ações e even-

tos. Nesta categoria, serão descritos os valores religiosos como fé, devoção, contemplação e emoções expressas nas esculturas (tristeza, alegria, esperança). Estes aspectos estão relacionados com os elementos do contexto religioso e a representação dos aspectos simbólicos e devocionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fotografia documental do Patrimônio Histórico e Cultural, incluindo as fotografias de esculturas sacras, é de grande importância para diversas finalidades, como para a restauração de artes; para o tombamento de bens; para a construção de inventários de museus e igrejas; para a constituição de acervos fotográficos para pesquisas; para a elaboração de catálogos de exposições, para a preservação e a divulgação do Patrimônio Histórico e Cultural, dentre outros. Portanto, a organização e a representação deste tipo imagético são imprescindíveis para permitir a encontrabilidade das informações por um público específico, conforme atestam Vechiato e Vidotti (2014a; 2014b), o que ainda constitui um desafio para os profissionais da informação.

Após a análise de literatura específica sobre as esculturas de arte sacra e seus atributos (subseção seção 4.1), sobre metodologias de representação de imagens (subseção 4.2) e sobre a representação dos aspectos simbólicos (subseção 4.3), foi proposta, então, uma metodologia de representação de fotografias que engloba todos os aspectos relevantes desse tipo documental: aspectos intrínsecos, extrínsecos, técnicos e visuais, e interpretativos e simbólicos, cuja ficha catalográfica resultante da aplicação da metodologia e respectivo exemplo de preenchimento podem ser visualizados no Apêndice B.

Como contribuição para a Ciência da Informação, este estudo trouxe a reflexão e a discussão sobre a necessidade de se incluir os aspectos simbólicos e interpretativos na representação de fotografias de esculturas sacras, que têm uma função social e cultural. Trouxe, também, a própria proposta de metodologia, que pode ser utilizada para embasar a elaboração de novas propostas.

Da mesma maneira, como contribuição para a sociedade, este estudo colocou em evidência a possibilidade de compartilhamento das informações sobre a arte sacra como forma de devolver para a sociedade o patrimônio, o legado histórico e cultural que a ela pertence.

Como estudos futuros, sugere-se investigar a prática da representação dos aspectos interpretativos e simbólicos sob o aspecto da diversidade de interpretações e simbolismos que podem existir, conforme o público envolvido na indexação e nas buscas de informações imagéticas.

REFERÊNCIAS

AGUSTÍN LACRUZ, María Del Carmen. El análisis de contenido y la representación documental de las imágenes pictóricas: una investigación desarrollada sobre los retratos de Francisco de Goya. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 6., 2010, Marília. **Anais [...]** Marília: UNESP, 2010. p. 1-12. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/174721>. Acesso em: 06 out. 2023.

AGUSTÍN-LACRUZ, María Del Carmen. Funciones retóricas en la fotografías publicitarias: un modelo de análisis orientado hacia la representación documental. **Estudios de información, documentación y archivos**, Madrid, p. 11-23, 2014.

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. Tratamento temático da informação e a documentação museológica: aspectos e reflexões referentes à classificação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: ANCIB, 2015. p. 1-22. Disponível em: repositorio.ueste.ufpb.br/repositorios/handle/123456789/2808. Acesso em: 06 out. 2023.

ALVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaço digitais. **Encontro Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 15, p. 18-40, jan./jun. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p18/5233>. Acesso em: 06 out. 2023.

ALVES, Mônica Carneiro; VALERIO, Sergio Apelian. **Manual para indexação de documentos fotográficos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: Referências. Rio de Janeiro, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BLERY, Ginette. La mémoire photographique: étude de la classification des images et analyse de leur contenu à l'aide de l'informatique. **Bulletin interphotothèque**, Paris, n. 41, p. 9-34, Numéro spécial sur l'analyse de l'image fixe, 1981.

BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. **Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação**, Lisboa, v. 2, n.1, p. 84-100, 2006.

BRANDÃO, Antônio Jackson de Souza. Da iconologia à iconofotologia: uma mudança paradigmática. **Revista de Comunicação, Cultura e Teoria da Mídia**, Ghrebh, v. 15, p. 13-32, 2011.

BRÄSCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo, **Anais eletrônicos [...]** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: [https://cmapspublic.ihmc.us/rid=1KR7TM7S9-S3HDKP-5STP/BRASCHER%20CAF%C3%89\(2008\)-1835.pdf](https://cmapspublic.ihmc.us/rid=1KR7TM7S9-S3HDKP-5STP/BRASCHER%20CAF%C3%89(2008)-1835.pdf). Acesso em: 06 out. 2023.

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v. 45, n. 5, p.351-360, 1991.

BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. Bauru: Educs, 2004.

CÂNDIDO, Maria Inez. Documentação Museológica. *In*: NASCIMENTO, Silvania Sousa; TOLENTINO, Átila; CHAGAS, Mário (Coord.). **Caderno de Diretrizes Museológicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006. p. 34-79.

COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

COSTA, Rogério Vicente. **Estudo sobre a iconografia de Nossa Senhora da Conceição e inventário das invocações de Nossa Senhora em Ouro Preto**: a importância da Virgem Maria no culto Católico. 2009. 70f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Cultura e Arte Barroca) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2009.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documental. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

ESTORNIOLO FILHO, José. **A representação da imagem**: indexação por conceito e por conteúdo. 2004. 78f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Escola de Comunicação e Artes, ECA, Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2004.

FERREIRA, Sarah Lorenzon; SANTOS, Marcelo dos. Acervos de imagens fotográficas de obras de arte: desafios para sua criação e manutenção. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...] Belo Horizonte: Biblioteca Universitária, 2014.

FERREIRA, Sarah Lorenzon; SANTOS, Marcelo dos. Elementos da descrição de imagens de arte em ambiente eletrônico: considerações sobre o padrão VRA Core 4.0. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9.; ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2., 2013, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...] Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/textos/002706812.pdf>. Acesso em: 06 out. 2023.

FERREZ, Helena Dodd. **Documentação museológica**: teoria para uma boa prática. Cadernos de Ensaio n. 2: estudos de museologia. Rio de Janeiro: Minc/Iphan, 1994.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**: Cadernos de pesquisa e documentação do IPHAN. 3. ed. Rio de Janeiro: IPHAN, COPEDOC, 2008.

LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Brique de Lemos, 1996.

MANINI, Miriam Paula. **Análise documental de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 231f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MANINI, Miriam Paula. Imagem, memória e informação: um tripé para o documento fotográfico. **Domínios da Imagem**, Londrina, v. 4, n. 8, p. 77-88, maio 2011.

MENSCH, P. V. *Museus em movimento: uma estimulante visão dinâmica sobre inter-relação museologia-museus*. **Cadernos Museológicos**, Rio de Janeiro, n. 1, 1987.

MINAS GERAIS (Governo do Estado). **Patrimônio recuperado**. 2014.

MORVILLE, P. Libraries at the crossroads of ubiquitous computing and the internet. **Online**, [S.l.], v. 29, n. 6, nov./dez 2005.

ORTEGA, C. D. Aspectos teóricos, procedimentais, normativos e pragmáticos como categorias para uma epistemologia da organização da informação. *In*: DODEBEI, V.; GUIMARÃES, J. A. (Org.). *Complexidade e organização do conhecimento: desafios do nosso século*. Rio de Janeiro: **ISKO-Brasil**; FUNDEPE, 2013. Disponível em: <https://isko.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Proceedings-ISKO-Brasil-2013.pdf>. Acesso em: 06 out. 2023.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

PEREIRA, Edilson Santos. **O teatro da religião: a Semana Santa em Ouro Preto vista através de seus personagens**. 2014. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim. A semiótica da escultura. **Estudos Semióticos**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 144-57, mar. 2018

PINELAS, Andreia. **As dicotomias peso/leveza e forma/ideia na escultura: a desmaterialização progressiva do objeto artístico**. 2015. 267f. Dissertação (Mestrado em Escultura) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.

RODRIGUES, Ana Carolina. **Restauração de uma escultura sacra em madeira policromada, com ênfase no processo de limpeza**. 2013. 102f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 67-76, set./dez. 2007. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1167/1330>. Acesso em: 19 maio 2023.

ROTHER, E. T. Revisão Sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. Três paradigmas da imagem: gradações e misturas. *In*: OLIVEIRA, Ana Cláudia Meialves de; BRITO, Yvana Carla Fechine de (Org.). **Imagens técnicas**. São Paulo: Hacker Editores, 1998. p. 167-178.

SANTOS, Alessandra de Souza; AZEVEDO, Dúnya Pinto. A fotografia-documento e a importância de saberes especializados dos profissionais da informação para a memória. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, n. Especial, p.141-158, 2021. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/62659/196885>. Acesso em: 19 maio 2023.

SANTOS, Andrea Gonçalves do; FERNANDES, Carmem Fromming; SANTOS, Verônica CoffyBilhalba. O Barroco no Brasil e as imagens devocionais em madeira: intervenção em uma imagem de roca. *In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA ARTE*, 15., 2017, Pelotas. **Anais eletrônicos** [...] Pelotas: UFPel, 2017. Disponível em: <https://periodicos-old.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/11550/7390>. Acesso em: 19 maio 2023.

SHATFORD LAYNE, Sara. Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 6, n. 3, p. 39-62, 1986.

SIMIONATO, Ana Carolina; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Modelo conceitual DILAM: integração entre arquivos, bibliotecas e museus. **Informação e sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 63-73, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/30902/18201>. Acesso em: 19 maio 2023.

SMIT, Johanna. A representação da imagem. **Informare: Caderno do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

SOARES, L. S. et al. Revisão de literatura: particularidades de cada tipo de estudo. **Revista de Enfermagem da UFPI**, [S.l.], v. 2, p. 14-8, 2013.

SOUZA, Cláudia Daniele de. A organização do conhecimento: estudo bibliométrico na base de dados ISI Web of Knowledge. **Biblios**, n. 51, p. 20-31, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/161/16128807002.pdf>. Acesso em: 19 maio 2023.

TORRES, Adriana Aparecida Lemos. **Metodologia para a representação de registro fotográfico de esculturas de arte sacra**. 2019. 206f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Organização do Conhecimento). Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

VECHIATO, F. L.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Encontrabilidade da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014a.

VECHIATO, F. L.; VIDOTTI, S. A. B. G. Encontrabilidade da Informação: atributos e recomendações para ambientes informacionais digitais. **Informação e Tecnologia (ITEC)**, Marília/João Pessoa, n. 1, v. 2, p. 42-58, jul./dez. 2014b. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/22099/12435>. Acesso em: 19 maio 2023.

AGRADECIMENTO

Agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio à pesquisa.

APÊNDICE A – CARACTERÍSTICAS DAS ESCULTURA SACRAS

Quadro 6 – Síntese das características e concepções acerca das esculturas

Esculturas		
Aspecto avaliado	Característica	Embasamento Teórico
Quanto à produção	Imagem artesanal ou tradicional.	Costa (2005), Rodrigues (2007), Santaella (1998).
Quanto à linguagem	Linguagem visual; Imagem / texto; Forma de expressão.	Costa (2005), Pietroforte (2018).
Quanto ao conteúdo	Diversificado	Pietroforte (2018).
Quanto à expressão	Múltiplas (expressões em cores e formas)	Pietroforte (2018).
Quanto à forma	Múltiplas	Pinelas (2015).
Quanto à cor	Monocromática ou colorida	Pietroforte (2018).
Quanto ao estilo	Diversificada	Iphan (2008).
Quanto à materialização (suportes)	Múltipla (pedra, metal, argila, barro, cera, argila, madeira, plástico, porcelana, gesso etc.)	Cândido (2006) Pinelas (2015).
Quanto às dimensões	Tridimensional (comumente) Ex.1: comprimento x largura x altura Ex.2: comprimento x largura x altura x diâmetro x profundidade x peso	Cândido (2006), Pietroforte (2018), Pinelas (2015).
Quanto aos processos/técnicas	Diversificados	Cândido (2006), Pinelas (2015).
Quanto ao movimento	Rígidas/Estático ou com movimento (articuladas)	Santos, Fernandes e Santos (2017).
Quanto à data	Data de produção	Cândido (2006).
Quanto ao local	Local de produção e Local de procedência.	Cândido, 2006.
Quanto à constituição (elementos constitutivos)	Matéria, Cor, Forma, Expressão, Técnica, Autor	Costa (2009), Pietroforte (2018), Pinelas (2015).
Quanto aos atributos	Biográficos, histórico-artísticos, físicos, temáticos, visuais e relacionais.	-
Quanto às concepções	Artefato cultural e social	Pietroforte (2018), Pinelas (2015).
	Representação	Pinelas (2015).
	Objeto de valor: Valorização prática (valor de uso); Valorização utópica (valor de base) Valorização lúdica (negação do valor de uso); Valorização crítica (negação do valor de base)	Pietroforte (2018).
	Objeto de valor: Valor iconográfico; Valor religioso; Valor cultural; Valor artístico; Valor histórico.	Iphan (2008).

Fonte: Torres (2019, p. 94-95)

APÊNDICE B – EXEMPLO DE FICHA DE REPRESENTAÇÃO PREENCHIDA

Quadro 7 – Ficha de representação de fotografias de esculturas de arte sacra preenchida

Ficha de Representação			
Dados Catalográficos			
Fotografia			
Tipo: Fotografia Digital	Código: NSA		
Título: Os passos da Paixão de Cristo	Grupo de imagens: Não identificado		
Autoria (fotógrafo): Magno Moraes Mello	Quantidade de fotografias: Não identificado		
Autoria (entidade): NSA	Suporte: Digital	Formato: JPG	
Acervo: Acervo fotográfico de Magno Moraes Mello	Tamanho: 4288 X 2848 pixels		
Local de produção: Congonhas / MG / Brasil	Resolução: 300dpi		
Data de produção: 30/10/2017	Cor: Colorida		
Escultura			
Objeto: Escultura de arte sacra	Código / nº de registro: Não identificado		
Título: Os passos da Paixão de Cristo	Grupo de Obras / Objetos: 1/11		
Autoria/Atribuição: Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1730-1814)	Quantidade de Obras / Objetos: 11 esculturas		
Autor (proprietário): Arquidiocese de Mariana - MG	Material: Madeira de cedro		
Acervo: Acervo artístico do Santuário do Bom Jesus de Matozinhos – Congonhas / MG / Brasil	Cor: Policromia		
Local de produção: Não identificado	Dimensões: Não identificado (dimensões próximas ao tamanho real de uma pessoa)		
Localização física: Santuário Bom Jesus de Matozinhos – Congonhas / MG / Brasil	Técnica: escultura em madeira policromada		
Data de produção: c.1799	Estilo: Barroco Rococó		
Descrição de Conteúdo da Fotografia			
	<p>RESUMO: A fotografia apresenta a escultura do Cristo carregando a cruz, em pé, na posição frontal e no primeiro plano, com uma mão levantada próxima à cruz e outra segurando parte de baixo da cruz. O Cristo é retratado como um homem de pele clara, com cabelos longos e barba, usando coroa de espinhos, túnica marrom e manto azul. O rosto está com semblante de sofrimento e apresenta feridas e sangue. A escultura faz parte de um conjunto de onze imagens de uma das capelas que compõem o conjunto arquitetônico do Santuário do Bom Jesus de Matozinhos na cidade de Congonhas, em Minas Gerais / Brasil, que conta com um total de 66 esculturas do artista Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1730-1814), expoente artístico do estilo Barroco em Minas Gerais no século XVIII. O conjunto arquitetônico foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1939. Os Passos da Paixão passaram a ser Patrimônio Mundial da Unesco em 1985. O Cristo carregando a Cruz retrata a cena bíblica de subida para o Calvário, onde foi crucificado e morto, e constitui uma das estações da Via Sacra, devoção católica de contemplação da Paixão, Morte e Sepultamento do Cristo. Normalmente, o Cristo sofredor é identificado nas imagens pelos seguintes atributos: cruz, coroa de espinhos, semblante sofrido e expressões de dor.</p>		
	Nível de Descrição (DE genérico)	Nível de Análise (DE Específico)	Nível de Interpretação (SOBRE)
QUEM / O QUÊ	Escultura	Escultura de arte sacra; Jesus Cristo carregando a cruz; carregamento de cruz; cruz de madeira; coroa de espinhos; rosto sofrido; cabelos longos; barba.	Jesus Cristo; Paixão de Cristo; Passos da Paixão; Príncipe da Paz; Salvador dos Homens; Jesus Crucificado; salvação; fé católica; devoção; sofrimento; humilhação; cruz; cristianismo.
ONDE	Escultura no chão de capela	Capela anexa do Santuário do Bom Jesus de Matozinhos	Calvário; Gólgota; Jerusalém.
QUANDO	Século XVIII (criação da escultura); Séc. I d.C.	C1799 (data aproximada de criação da escultura);	Início do cristianismo; era cristã; Sexta-Feira Santa.
EXPRESSÃO FOTOGRÁFICA	Vista frontal da escultura; primeiro plano; vista parcial da escultura; luz natural; foto colorida.		
Relação com outros documentos	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. Santuário do Bom Jesus de Matozinhos: proposta de inscrição na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco (DOSSIÊ). 1984.		

Fonte: Torres (2019, p. 168-169), preenchida com informações do autor da fotografia e de pesquisas bibliográficas